

TERMINA AMANHÃ

Acaba prazo sobre destino da Ceasa

Termina amanhã, quarta-feira, 9, o prazo de 30 dias concedido pelo Ministério Público Estadual (MPE) ao Estado de Sergipe para se manifestar quanto ao fechamento ou não da Central de Abastecimento do Estado (Ceasa). Mas de acordo com o secretário adjunto de Comunicação do Estado, Sales Neto, nenhuma medida de fechamento ou interdição do local será tomada até que o governador em exercício, Jackson Barreto, tenha em mãos uma alternativa viável para garantir o trabalho e o sustento de todas as pessoas que hoje sobrevivem do trabalho no Ceasa.

“O objetivo do governador não é prejudicar comerciantes e consumidores, pelo contrário, o intuito dessas ações é garantir a qualidade dos serviços prestados pelo Ceasa à população. Como ainda não temos uma alternativa viável para apresentar, nada será feito no local e os comerciantes podem ficar tranquilos com relação a isso. O Estado não vai fechar o Ceasa e simplesmente deixa-los abandonados. A única coisa que nós obrigaria a fechar o local seria uma decisão judicial, devido aos processos movidos pela Vigilância Sanitária do Município junto ao MPE, mas fora isso, o Ceasa continuará funcionando”, garante Sales Neto, de acordo com as palavras do governador.

Já na Vigilância Sanitária, o clima é de expectativa pela apresentação da proposta do Estado junto ao MPE. De acordo com o coordenador do órgão, Ávio Batalha de Britto, o objetivo da vigilância é regularizar a situação do Ceasa e dar fim aos problemas estruturais que hoje se acumulam no local. “Estamos aguardando um posicionamento do Estado para saber o que ele vai fazer, enquanto isso os comerciantes estão se adequando por conta própria às exigências que fizemos. Ainda não é isso que queremos, é preciso muito mais, a começar pela definição do que é hoje o Ceasa, pois há muito tempo ele não funciona mais como uma central de abastecimento”, declara Ávio.

Como exigência, Ávio afirma que a Vigilância está solicitando também um relatório ao Estado apresentando todas as melhorias realizadas pelos feirantes no local, para apontar tudo que já foi realizado e o que ainda precisa ser feito. “Mesmo assim, não iremos tomar nenhuma decisão ou mesmo nos manifestar a respeito dessa polêmica de fechamento ou não do Ceasa. Vamos esperar o posicionamento do MPE para poder agir e isso só vai depender do Estado cumprir ou não o prazo estipulado pelo promotor Daniel Carneiro”, relata.

Para o coordenador da associação que administra hoje o Ceasa, Augusto Neto, os comerciantes estão tranquilos depois que o Estado garantiu que não pretende fechar o local até que a situação seja resolvida. “A primeira declaração do Estado- durante a audiência pública no mês de setembro- foi muito inapropriada, mas eles já voltaram atrás e tudo está tranquilo. Sabemos que não vamos perder os nossos empregos e que tudo vai acontecer com tranquilidade. Nós somos favoráveis às mudanças sim, mas não de qualquer jeito. Felizmente eles se conscientizaram disso”.

▼ ESTADO TEM SIDO
PRESSIONADO PELO
MINISTRÉRIO PÚBLICO E
PELA VIGILÂNCIA SANITÁRIA
A REVITALIZAR A CEASA